

COMISSÃO MUNICIPAL DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA - 18 DE JANEIRO DE 2023, DAS 9h30 ÀS 12h30

A reunião começou com a apresentação dos presentes e da ordem do dia. Em seguida, iniciaram-se as pautas na ordem a seguir.

1. Curso sobre Primeira Infância

Amanda Theodoro fez o convite para o curso “Protocolo Integrado de Atenção à Primeiríssima Infância”, que traz uma abordagem geral da construção da política da primeira infância no município de São Paulo, além dos protocolos de atendimento. Há reserva de vagas para CMESCA e CMETI, portanto as pessoas que tiverem interesse podem se inscrever indicando ser de alguma das comissões. O curso é ofertado pela plataforma da EMASP.

2. Aprovação da ata de dezembro de 2022

SMADS consultou os membros da Comissão sobre a necessidade de ajustes na ata da reunião de dezembro de 2022, enviada por e-mail. Não havendo pedidos nesse sentido ou manifestações contrárias, a ata foi considerada aprovada e será disponibilizada em transparência ativa no portal da SMADS.

3. Revisão da composição da CMETI

A coordenação da CMETI solicitou que os órgãos ou organizações que desejarem mudar sua representação na comissão enviem e-mail para cmetismads@prefeitura.sp.gov.br, a fim de formalizar o pedido.

4. Campanha para o Carnaval

Houve reuniões conjuntas entre CMETI e CMESCA, a fim de pensar as ações para o Carnaval. Infelizmente, não houve adesão de outros municípios nas reuniões, com exceção de Franco da Rocha, então não foi possível a integração regional conforme previsto.

O mote definido para esta campanha foi **“Proteja o Futuro”**, que será utilizado também em campanhas futuras, como uma maneira de manter uma ação permanente. A ideia é criar um site sobre essa temática do trabalho infantil e exploração sexual, vinculado à prefeitura, a fim de ser um acesso fácil à população e ter uma face intersecretarial. A criação do site não é possível para o Carnaval, mas está prevista para lançamento entre 18/05 e 12/06, datas importantes para a prevenção e erradicação do trabalho infantil e da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Como etapas para o Carnaval, estão previstas: antes do Carnaval, divulgar o trabalho do SEAS sobre trabalho infantil nas redes sociais da SMADS. Ao longo do Carnaval, realizar as ações de conscientização e campanha. Depois do Carnaval, fazer um balanço com número de ações feitas, a fim de deixar registrado o trabalho da SMADS e como a participação da população denunciando o trabalho infantil tem efeito.

Outra ação será a passagem de faixas no sambódromo, entre os desfiles das escolas de samba. A participação será nos desfiles do grupo de acesso 1 e 2, além do grupo especial. Portanto, serão 4 dias

de ação no sambódromo. Haverá 3 faixas: uma da SMDHC, uma relacionada ao trabalho infantil e uma sobre exploração sexual. A ideia é ter a presença de 12 voluntários por dia, sendo 8 da SMADS e 4 da SMDHC.

SMADS mostrou, então, as peças publicitárias da Campanha de Carnaval:

- Faixas para passar no sambódromo. Por 14 votos a 4, foi decidido acrescentar a frase “Colabore (ou ajude)” antes do portal 156. Ademais, haverá articulação com a Liga das Escolas de Samba para colocar cartazes pelo sambódromo.
- Vinheta do metrô. Ficou decidido tirar a palavra “Prefeitura” na frase “solicite atendimento social”.
- Cartazes do metrô. Foi aprovado sem outras sugestões.
- Aviso sonoro dentro dos vagões do metrô. A frase pensada foi “Proteja o futuro. Não financie o trabalho infantil. Para solicitar atendimento social nas ruas, ligue 156”. Ao invés do 156, ficou decidido que o aviso sonoro indicará para o cidadão acessar o site da Prefeitura, que contará com o link para a Campanha no carrossel inicial do site.
- Mensagens nos blocos de rua. As frases pensadas foram: “O bloco X ajuda no combate à exploração sexual e trabalho infantil. Quem quer ajudar de verdade solicita atendimento social. Ligue 156. Proteja o futuro.” ou “No bloco infantil, criança só participa da festa. Solicite atendimento social. Ligue 156. Proteja o futuro.”

Foi proposto que a campanha fosse destacada na página inicial do portal da Prefeitura e que os cartazes fizessem referência a ele, ao invés de indicar que o cidadão deve solicitar atendimento social. Isso evitaria frustração com o fato de que o SEAS não realiza atendimento social fora do espaço das ruas, como no metrô.

SEAS Santo Amaro pergunta se haverá alguma ação dentro do Aeroporto de Congonhas, visto que é local de atuação deste equipamento e faria uma grande diferença a presença dos cartazes da campanha. SMADS responde que os cartazes serão distribuídos para os SEAS, portanto o próprio serviço poderia distribuir para o aeroporto e outros locais importantes para se alcançar na campanha.

Outra ação será o Grito de Carnaval, que é um bloco composto por crianças e adolescentes atendidos da rede socioassistencial da SMADS com o objetivo de promover a conscientização sobre o abuso, violência e exploração sexual de crianças e adolescentes. O Grito será realizado no dia 16/01 das 9h às 12h. O bloco percorrerá um caminho curto pelo centro e será finalizado na Praça das Artes. A CMESCA está mais à frente desta ação, portanto não houve discussões mais específicas sobre ela.

5. Trabalho infantil na Central SP156: propostas de mudança

Foi iniciada uma discussão sobre adotar a Central SP156 como o único canal de comunicação de trabalho infantil, retirando o “Disque 100”. Com a mudança, caso seja uma demanda em espaço público, será solicitado atendimento social do SEAS (como já ocorre atualmente), mas caso a ocorrência de trabalho infantil seja em espaço privado, o munícipe será direcionado para o formulário da ODH, ainda dentro da central telefônica.

Além disso, haverá o acréscimo de outros campos para preenchimento da denúncia, como se a criança se encontra parada ou em movimento, de modo a direcionar melhor a atuação dos SEAS. Também foram feitos textos-padrão para responder de acordo com o tipo de denúncia feita. SMADS apresentou as respostas padrões e os presentes na reunião fizeram sugestões.

6. Plano de Ações Estratégicas do Peti 2023

SMADS perguntou quais pontos a CMETI acredita achar importante para o aprimoramento do Peti, tendo em vista a elaboração do Plano de Ações Estratégicas do Peti, a ser concluído na próxima reunião da CMETI. Foram destacados os seguintes aspectos:

Roberta Tasselli (Aprendiz):

- Melhoria dos instrumentos de comunicação.
- Investimento em ações visando a inclusão produtiva, seguindo o modelo de municípios como Itapetininga (SP).
- Implementação de ação de transferência de renda.

Helder (CREAS-MB):

- Articulação com outras instâncias e órgãos para pensar no orçamento voltado a políticas públicas para crianças e adolescentes (como por exemplo com a SMDET e seu programa Bolsa Trabalho).
- Articulação com organizações que ofertam oportunidades de jovem aprendiz, por exemplo.

Ana Elisa (MPT):

- Preocupação com adolescentes abaixo de 14 anos, pois com estes não é possível inserir em programas de aprendizagem, portanto é preciso pensar em ações específicas de proteção social para este segmento.

Carlos (CPSE-SMADS):

- Pensar em ações estratégicas a partir da descentralização de acordo com a rede da cidade de SP, vinculado a cada subprefeitura e integrado com diferentes serviços e secretarias, a exemplo do Bolsa Trabalho: Juventude, Trabalho e Fabricação Digital, que ao mesmo tempo que oferece um trabalho para o adolescente, oferta estudos na área digital. Portanto, a forma de fortalecer o PETI é a melhor articulação com os serviços presentes nos territórios.

Isabela (SMDHC):

- Aponta que para o adolescente chegar na situação de aprendizagem é bem complicado, pois a maioria em situação de trabalho infantil está também em situações de risco nas ruas. Portanto é preciso aliar a oferta de serviços de acolhimento com benefícios sociais, para de fato retirar a criança ou adolescente da situação de pobreza extrema e dependência dos trabalhos na rua.
- O fortalecimento do PETI depende de apoios de outras secretarias além dos eixos principais da assistência social, saúde e educação.

Bruna (Aprendiz):

- Indaga como retirar a criança ou adolescente da situação de rua e fazer a ponte para participarem de programas de aprendizagem, visto que tais programas tem uma seleção rígida e que não engloba pessoas mais vulneráveis.

Pamela (CRCA):

- Aponta que o centro de referência funciona aos fins de semana, mas a criança necessita estar com o responsável, então isso acaba limitando a presença delas e retirada do trabalho infantil, visto que os responsáveis geralmente não possuem essa disponibilidade para permanecer no centro com as crianças o dia todo.
- O desafio dos adolescentes é a retirada da rua dado as “vantagens” existentes, como a quantidade de dinheiro obtida

Sobre a transferência de renda, SMADS ressaltou que não seria o suficiente para substituir o que a criança ou adolescente consegue de doações nas ruas, o que gera um empecilho à sua efetividade se não combinada a outras estratégias.

SMADS finalizou a reunião apresentando a proposta preliminar do plano de ações estratégicas do Peti para 2023.

Eixo estratégico 1

- Foi sugerido acrescentar em 1.1:

- Manual dos grandes eventos (SMDHC)
- Parada LGBT (SMDHC)

Eixo estratégico 3

- Sugeriu-se acrescentar em 3.2:

- Capacitar também GCM e SME
- Quanto à SME, em 2019 já foi pensada uma formação aos educadores por parte dos membros da própria CMETI, com uma duração de no mínimo 20h. Foi proposto retomar essa iniciativa para o ano de 2023.

A capacitação pensada tem o formato de um curso geral, voltado para diversas secretarias. A partir deste curso online, cada secretaria faria uma formação mais específica para seus atores. Houve a sugestão de articular com a EMASP a disponibilização do curso online em sua plataforma, já que a SMADS não possui uma. SMS e SMDHC irão verificar a possibilidade de utilizar suas plataformas de formação também.

Eixo estratégico 4

Haverá uma reunião em 19/01, às 10h, sobre a comunicação do Programa Cidade Protetora.

Eixo estratégico 5

Verificar possibilidade de realizar um novo Plano Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil na próxima reunião da CMETI.

Encaminhamentos gerais:

- SMADS
 - Compartilhar ações feitas em 2022 pela CMETI
 - Compartilhar versão preliminar do plano com CMETI
- CRCA
 - Entrar em contato com Elisandra da SME para articular ações de educação com o centro de convivência
- SMS
 - Dar retorno sobre curso do Trabalho Infantil e plataforma de aprendizagem
- SMDHC
 - Dar retorno sobre plataforma de aprendizagem

Lista de presença

Pessoas presentes na reunião:

Aline Cristina Gomes de Melo	SMADS
Amanda Theodoro	SGM
Ana Elisa Alves Brito Segatti	MPT/PRT2
Andrea Oliveira do Nascimento	SRT-SP/MTP
Angélica Regina Rocha	SMSU
Beatriz Lakatos Pereira	SMADS
Bruna Ribeiro	FPPETI, Aprendiz
Carlos Ailton dos Santos Junior	SMADS
Cleuber Gonçalves	SME
Cristina Fumi Sugano Naga	DPE/NEIJ
Elisandra Felix Vieira	SME
Helder	CREAS-MB
Isabela Grilo Pessoni	SMDHC
Leonardo Spicacci Campos	SMADS
Maricy Elisabeth Montenegro	SVMA
Mauricélia Martins	Aprendiz
Odair Matarensi Junior	SMSUB
Pâmela	CRCA
Rita de Cássia Bessa dos Santos	SMS
Roberta Tasselli	FPPETI, Aprendiz
Ruth Alves de Souza	SEDS
Taíze Grotto de Oliveira	SME

Órgãos/organizações com representantes na reunião (14): Cidade Escola Aprendiz, DPE/NEIJ, FPPETI, MPT/PRT2, SEDS, SGM, SMADS, SMDHC, SME, SMS, SMSU, SMSUB, SRT-SP e SVMA.

Órgãos/organizações sem representantes na reunião (9): ABRINQ, CMDCA, COMAS, CPCT, FPT, SECOM, SEME, SMC, SMDET.

Órgãos/organizações participantes sem representação formal na CMETI (2): CRCA/Sefras e De Olho no Futuro.